



Américo Pereira é Presidente da União das Freguesias de Serra e Junceira e esteve à conversa connosco acerca do território que dirige e da mobilização das suas gentes para esta grande ocasião.

“Nesta região do concelho, vivemos a Festa dos Tabuleiros com uma grande intensidade”

Criada no âmbito da conhecida Reorganização Administrativa do Território das Freguesias, esta união corresponde agora ao maior território autárquico do concelho de Tomar. Caracteriza-se por ser eminentemente rural, sendo de evidenciar a forma como confina com a Albufeira de Castelo de Bode, ao longo de cerca de 50 quilómetros de margem. De particular interesse são também os traços característicos da sua população, dentro da qual uma grande parte trilhou um relevante percurso no setor da Construção Civil, sendo numerosos os casos de crescimento empresarial que esta comunidade conheceu ao longo do século XX.

De forma correspondente ao que acontece na generalidade do interior do País, é um território que tem vindo a padecer dos efeitos da desertificação. Algo que, porém, encontra compensação na vinda de uma diversidade de cidadãos estrangeiros, que se distinguem, na maioria dos casos, por estarem numa faixa etária ativa, trabalhando e colocando os seus filhos nas escolas locais.

O nosso entrevistado é um autarca independente. Sobre a sua ação, começa por explicar que “é prática corrente que os candidatos a lugares autárquicos prometam mundos e fundos. Quando chegam ao poder, o que acontece é que fazem o mesmo que os outros: o que podem. No caso concreto deste executivo, não prometemos nada. A nossa promessa é só trabalho e o caminho faz-se caminhando”. Completando, o foco passa “por ter uma capacidade de resposta que se aproxime do cidadão e das suas necessidades do dia-a-dia.

Somos, efetivamente, uma junta de proximidade, e o que me preocupa é por exemplo que uma cidadã precise de ir ao médico, não tenha transporte e eu ter que o arranjar”.

No que respeita a Tomar, classifica o concelho como “hibernado”, lamentando que esta já não seja a “cidade de referência que foi outrora, onde havia muitas fábricas e um fervilhar de pessoas”, e que hoje “apenas viva de serviços”. Nesse sentido, aponta como fulcral “a revisão de um PDM que se mantém igual há décadas e que toda a gente reconhece que é um garrote ao desenvolvimento”. “É um drama que tem que ser ultrapassado com a maior urgência possível”, acrescenta.

De qualquer modo, o “orgulho em ser tomarense” não mostra sinais de esmorecimento nas comunidades da Serra e da Junceira. Tal está bem refletido na forma como “esta região do concelho vive a Festa dos Tabuleiros com o maior amor que se possa imaginar. Não a vivemos como um espaço de vaidades, mas sim com uma grande intensidade”. Com efeito, o envolvimento local nesta tradição preserva uma grande autenticidade, constituindo exemplo o modo como se mantém alheia àquilo que Américo Pereira chama de “industrialização dos tabuleiros”. “Aqui, quem leva o tabuleiro tem que o fazer. O que vem no cesto, tem que trazer um pouco da alma da pessoa que o carrega; tem que trazer um pouco do seu próprio suor e ser um produto do seu trabalho”, explica. Sublinha, ainda a esse respeito, o caso concreto dos tabuleiros da Junceira, que “são facilmente identificáveis por manterem a tradição de terem as suas coroas forradas a papel”. Em suma, “nesta zona, levamos a festa com muito rigor”.



União de Freguesias de
SERRA e JUNCEIRA

Adro da Serra, 4 • 2300-251 Serra • Tel Serra: 249 371 275 • Tel Junceira: 249 371 561 • Tlm.: 969 029 031